

Photographia artistica—Um effeito de nuvens

Phot. Eduardo Teixeira Mendes.

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela

DIRECTOR

Francisco de Souza Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia

R. dos Martyres da Republica, 91

BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 3\$000

Semestre 1\$500. Trimestre 750, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregado accresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$600.

Numero avulso, 80 reis

CAPAS PARA OS COLLECIONADORES DA "ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA,"

Temo-las já impressas, a 440 réis

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'ete Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas d'Oliveira residente na rua de 5 de Outubro, n.º 80 em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericordia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parcho de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

OS referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação, paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 3, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial e Instrucção Primaria..

Estampas

para a enthronização do S. Coração de Jesus.
Impressas finamente a duas côres. Cada exemplar, 60 réis.
Pelo correio, 65 rs.

Pedidos á administração dos «ECHOS DO MINHO»
BRAGA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Perelra Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Yelloso

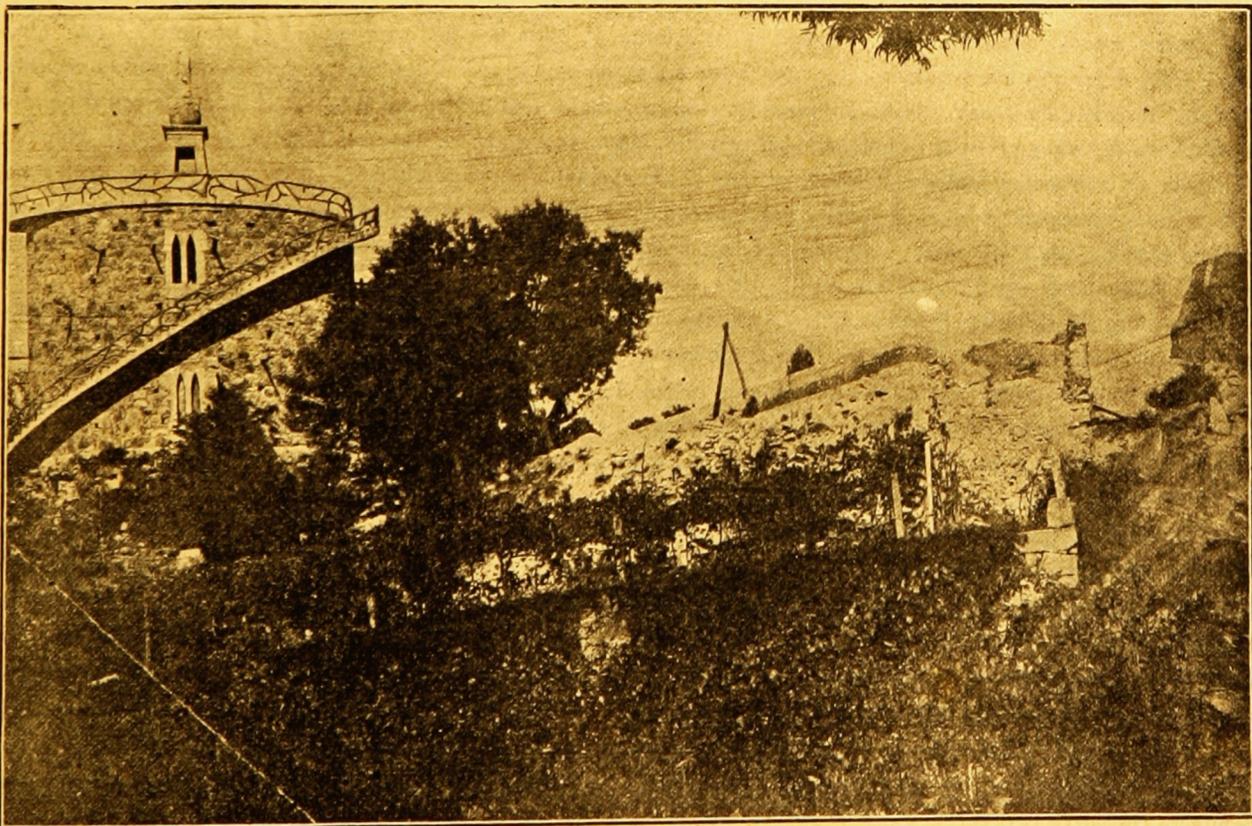
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Pelxoto.

Braga, 29 de Setembro de 1917

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 222—Anno V



BRAGA—Estatua do Coração de Jesus no cume do monte da Buraquinha, que domina a cidade

CHRONICA DA SEMANA

Miseria

ES-ME de novo na cidade, e tal como previra, saudoso do escasso repouso gosado, como um collegial. Dentro de cada um de nós, são sempre os medonhos hábitos, os mesmos desejos, as mesmas tendencias, os mesmos sentimentos e pensares que se agitam. Saudoso, como um collegial, reentrei na engrenagem do trabalho citadino, com os seus ruidos incessantes, de uma monofonia enervante, com a sua eterna variação de côres, que perturba, com a sua constante effervescencia de casos, que excita até ao cansaço os mais concentrados ou indifferentes com esse permanente teimoso e bruto acicate moral e material do *struggle*, cujos movimentos nervosos um naturalista de renome foi prescrutar nas sociedade de animalidade inferior, quando afinal era e é entre as humanas alcateias que elle mais se verifica crûamente!

Era já noite. De fóra, entre dois tuneis, pela janella do comboyo me appareceu a cidade meia submersa na mesma nevoáda tréva do rio, a resfolgar com elle n'um rythmo de rumores surdos de levada velocissima e brava entre fraguêdos. Cá dentro a lufa-lufa nocturna dos *autos*, das carruagens, dos gritos pregoeiros, sob a luz alta dos fôcos, atordoando mais a multidão vagabunda dos perdidos, e d'aquell'outra que se engolfa no boqueirão iluminado e pezado dos cafês ou na insaciavel atração dos *cinemas* e theatros que—ou não estivéssemos em guerra!—regorgitam de frequentadores! . . .

Um amigo acérca-se :

—Que ha de novo ?

Venho de fóra, descansar! . . . murmuro.

—Ah! Então ão nviu ainda os jornaes de hoje? Interessantes . . . E eis a catadupa das novidades politicas com lardo de referencias ao mundano escandalo, aquelle do annuncio da arrematação — pois não sabia? — ou aquell'outro da declaração de Fulano no *Noticias* sobre determinada filiação em litigio,—não ouviu fallar?

Ouvira lá fallar em nada! Mas tenho de aguentar a chuvada. E foi assim o meu primeiro contacto, o meu primeiro choque. No dia seguinte pela manhã a adaptação dos nervos já estabelecida, volvido no meu posto, já nada sinto além da fadiga, mais intensa, e que irei resenfindo cada vez menos, á medida que os costumes se forem renovando.

A miseria de noite para noite patenteia-se mais larga. A onda dos pedintes assume já proporções que aterram; e até á propria luz do dia os envergonhados apparecem nos desvãos das ruas, á soleira das portas escuras, defraz d'um poste ou d'uma arvore, implorando. Não me admira que dentro em pouco a cidade offereça o quadro de algumas das suas collegas orientaes, a tal respeito. Não raro, veem-se nas ruas bandos de creanças rotinhas em volta de uma mulher pallida de fome; grupos de operarios de tórvo semblante. Estes não pedem, reclamam. «Faça favor de me dar uma ajuda para viver.» Presente-se atravez da rudeza da sua voz uma acre rouquidão de revolta e ah! o que é bem mais confrangedor, o humilde imperativo christianissimo da esmola, já fugiu das suas almas! Reclamam.

Ensináram lhes uns palradores viciosos de maluqueira incandescente, que a esmola era uma degradação, que Deus era um çarrasco. Reclamam. São a soberania de baixo. Não vem a «ajuda para viver»? O transeunte passa sem deixar uma moeda? A resposta é uma prága, sêcca como o estalido das gorjas sem beber.

De noite, é facil ouvil'os trovejar nas associações de classe, citando a riqueza rapida e furtuosamente accumulada do ministro, as embofias olympicas do B., pondo a *nú* todo o estendal de torpes negociatas que virá por certo, muito cêdo, a afogar o paiz num mar de lama.

Trovejam. E' o rolar longinquo das tempestades fataes, escutado sob um céu que parece desmentil'as. E' a força tyrannica de amanhã? Não sei. E' pelo menos a resposta ao delirio que se apoderou da burguezia, delirio que passa luzindo nas joias, na maciesa das sêdas, na desenvoltura cynica dos que sobem sem repartir. Estas audacias revoltam os que trabalham. Se alguém lhes recordar o ensinamento christão de que o superfluo manda Deus dal' o aos pobres, elles regeitam a plataforma unica da paz social. Querem tudo! Atiram-se contra os canos das espingárdas da guarda, cêgamente, com a raiva de quem busca pôr um termo á vida—ou triumphar. Contáram-me que como nunca, é extraordinaria a profusão de folhêtos revolucionarios; e um amigo meu, constatou n'uma conversa ouvida n'um comboyo, que a ideia do *attentado pessoal* atravessa com uma insistencia que denuncia resoluções, o cerebro dos proletarios . . .

O primeiro tiro, a primeira bomba, será a catastrophe!

F. V.

Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Manhã na praia.

MANHÃ de sol. A areia refulge n'um banho d'oiro. Uma poalha de luz tremula, resplendente, véla a paisagem adormecida. O mar adormeceu também n'uma quietude mansa de fadiga... Nem o arrepello d'uma onda, nem o franzir d'uma vaga; apenas na orla do areal, o mar, tem estremeções suaves, bocejos d'espuma leve, que borbulha sobre o oiro d'areia fina esplendendo ao sol. Ao largo, na placidez das águas quietas, azas de vella mancham a paisagem, e sumido, longinquo, um penacho de fumo negro e inquieto, meche-se arrastado, roçando as nuvens. A água metaliza-se, reverberando a luz suave da manhã e n'um recorte da costa, onde se amontoam penedos vestidos d'algas, o mar rabuja em cachões, trepando em vão, bramindo.. Na praia amontoa-se gente, n'uma monotonia de côres apenas quebrada pelo vermelhar alegre das pantalonas d'um poveiro forte, typo loirudo de celta, indolente, sadio, que perguiça tranquillo sobre um montão de vellas amarrotadas.

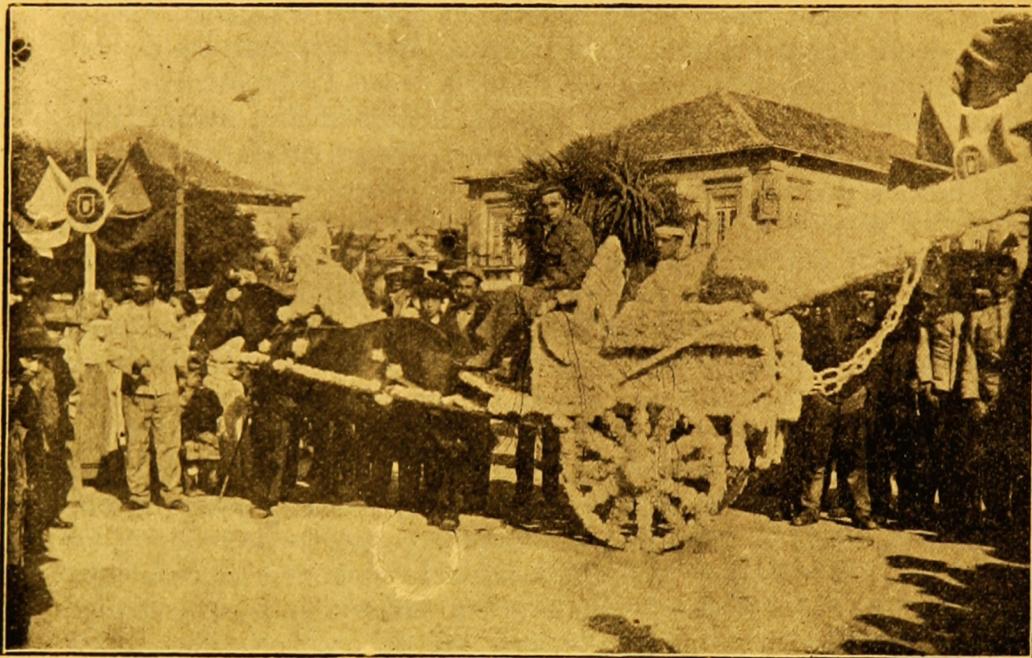
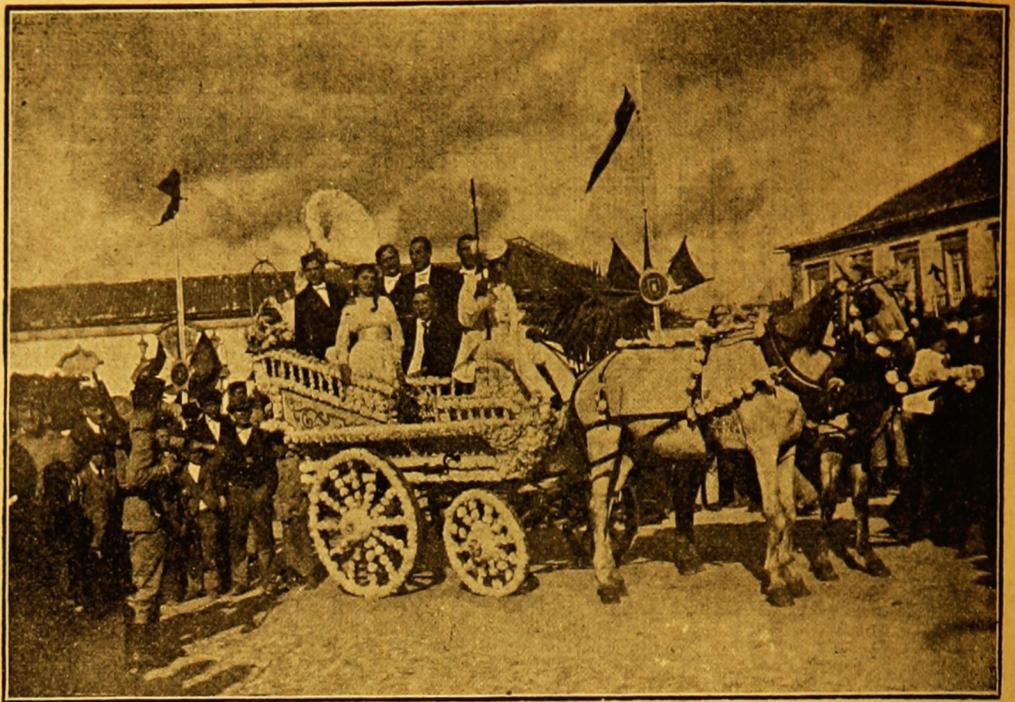
Burguezinhas fracas amortalhadas em flannels plebeas, quadriculadas, velhas, correm saltando em guinchinhos, caminho do banho e meia duzia alegre de lavadeiras, sadias, passa, com a polychromia dos seus trages e a alegria exuberante dos seus gestos simples, como uma rajada sã de vida no meio d'aquelle barulhar forçado de gargalhadas postigas. Meninas *flrteam* de côr, mal aprendido o gesto no ultimo figurino, a *blague* no ultimo romance, com mocinhos anemicos muito apurados, muito vestidos, aquella hora da manhã, compostos, solemnes, n'um ar d'emprestimo, na linha pires d'um caixeiro endomingado. E' toda uma sociedade laboriosa que vem da paz das suas villorias recatadas, do socego das suas quintas, para este simulacro de vida, como unica diversão e amavel tregua, na sua existencia de labuta. A praia é o seu melhor divertimento, o refugio da sua solidão, o seu campo d'acção com as passeatas, os salsifrés no *club*, os *pic nics*, tudo emfim, onde luzem os seus dotes e os seus fatos, onde exhibem as suas prendas, onde pescam os seus maridos, com olhadellas ternas e apertos de mão furtivos á hora do banho, sob a vigilancia dos paes obesos, cheios d'ambições e de rheumatismo. Para esta gente a paisagem é indifferente e como os figurantes d'uma peça de feeria não sentem as bellezas da obra ou as magnificencias das decorações, elles, extranhos personagens d'esta grande comedia, dizem e fazem, com fidelidade de principiantes, o seu papel, alheios tambem do magnifico scenario em que vivem, das bellezas exuberantes d'este pedaço de terra eleito, que vem em degraus de verdura, desde a montanha altiva perder se na placidez adormecida do mar. Longe, á esquerda, no estreito portim de pesca, coalhado de barcos, a gente do mar entrega-se á labuta e por entre um zum-bido alegre de risos e canções, desmalhá a sardinha que salta viva, no fundo do barco como pedaços de prata fundida no esconso d'um cadinho. Para além um velho, de barbas d'estudio e romantica cabelleira, morrendo anellada e branca no fundo negro d'uma boina gallega, pesca n'uma indolencia de fadiga, e remira o par alegre que na lingueta do caes vae pescando, passando por prazer n'esse aborrecido *sport*, o que elle faz suando e resuando para ganho d'um pão. Ella desempenada forte, alegrando a paisagem com o vermelho alegre do seu abrigo, elle sollicito, baixo, attento do mar que borbulha e geme por entre as pedras. Voltam barcos da pesca. Mulheres arregaçadas, fortes, musculos d'arabe, onde não entra a fadiga, passam carregadas de peixe e um cego martella n'um harmonium desafinado, velhas modinhas populares. Gaiotas cruzam o ceu, revoam felizes e o sol vae subindo redondo e quente n'uma explosão de luz. Ao longe corre veloz um *tramway* fumegando, um sino bate as doze compassado, ouvem se canções, gritos longinuos e os derradeiros barcos vem entrando, deslizando na esteira d'uma branda refrega...

Acabára a manhã...

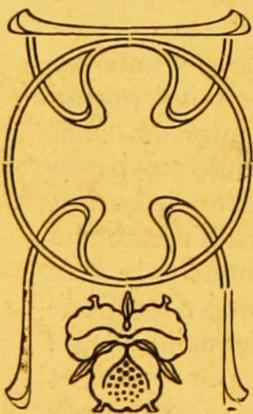
BATALHA
DE
FLORES
EM LAMEGO



Carro n.º 1 — «Gramophone.»
Tripulado pela Ex.^{ma}
Snr.^a D. Maria Lopes Vianna
e Snrs. Alcino Pinto, Mario
Guerra, Custodio Rocha, Ma-
nuel e José Matheus, — (4.^a
classificação).



Carro n.º 2 — «Canhão.»
Tripulado pelos snrs. Ma-
nuel da Costa Moura, Ma-
nuel Pires Bordalo e Ma-
nuel Filipe de Paula. — 2.^a
classificação).

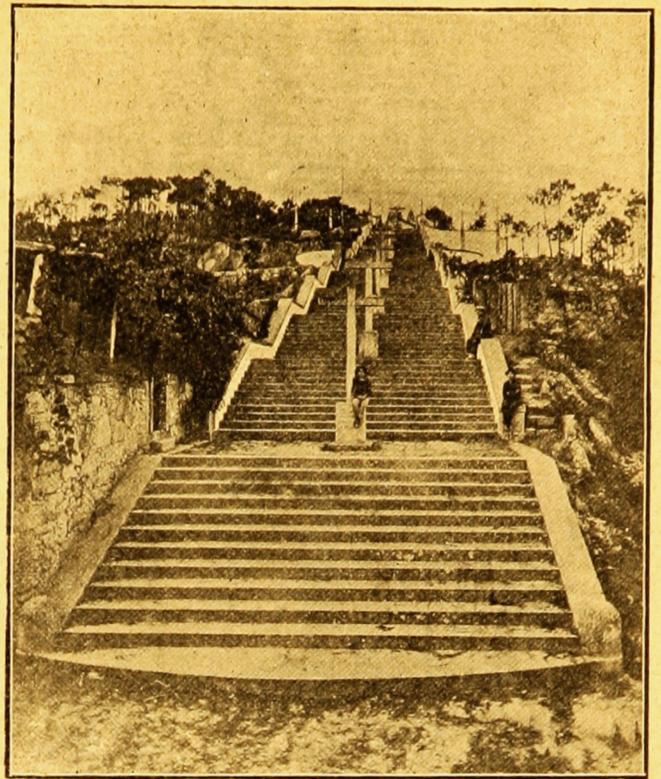


Carro n.º 3. — «Gyrasol.»
— Tripulado pelas Ex.^{mas}
Snr.^{as} D. Maria Edeltrudes
Quintello, D. Eulalia Rebello
da Lemos, D. Maria da Gra-
ça Lemos, D. Venusina Pre-
lada e D. Maria Amelia de
Lemos.

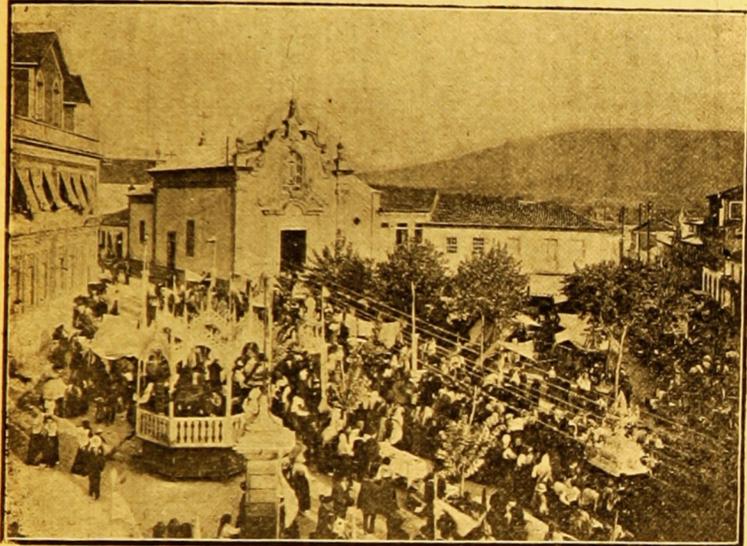
Phots. M. Monteiro.



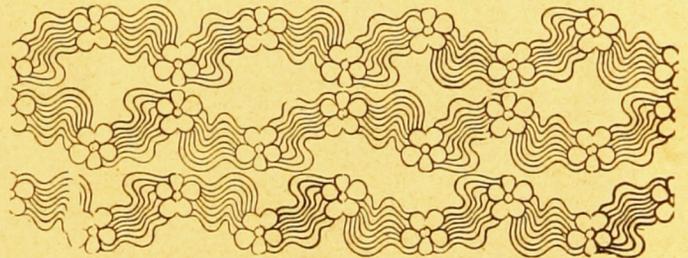
ANCORA
 FESTA DE N. SENHORA
 D'ASSUMÇÃO



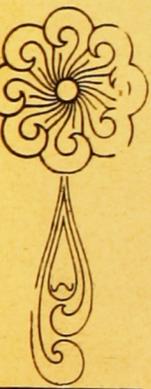
A Via-Sacra



A procissão ao recolher ao templo



A procissão de N. Senhora d'Assumpção passando ao largo da praia



Phots. A. Sou-
 cassaux



— Imponente o passeio das catecheses, Alvellos, Carvalhal, Faria, Gilmonde, e Pereira.

Não se pode descrever a alegria que reinava em todos os corações.

Em S. Paio do Carvalhal, ponto de reunião, pelas duas horas compareceram as creanças d'esta freguezia, Avellos e Gilmonde, que ao chegarem alli, foram recebidas com flores e repiques dos sinos. Depois de trocadas as saudações entre os rev.^s parochos e creanças, partiram em direcção do convento por debaixo de uma chuva impertinente, é verdade, mas que não conseguiu desanimar.

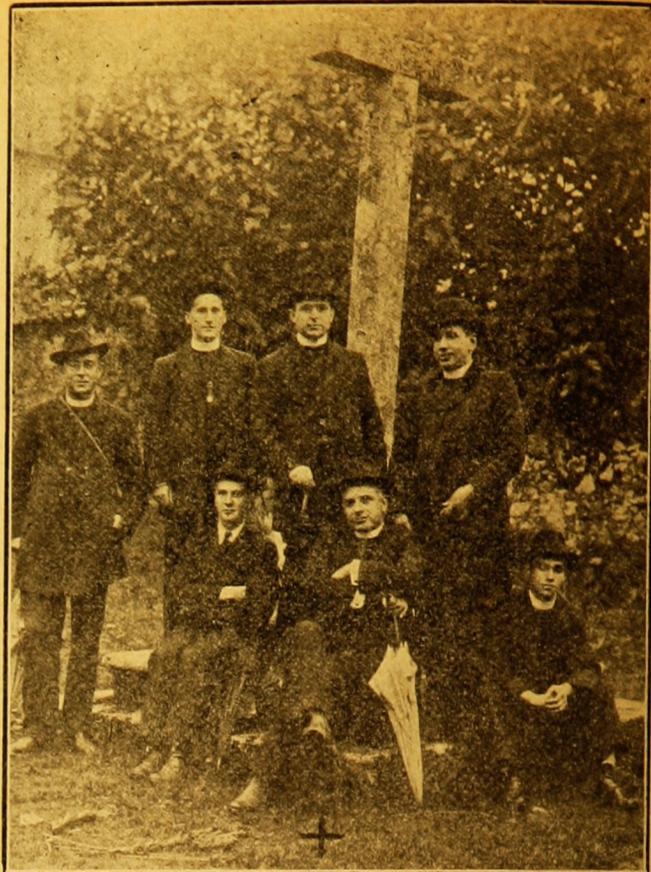
No trajecto e á chegada um delirio.

Aguardavam a chegada d'estas creanças as de Faria e Pereira, e muito povo.

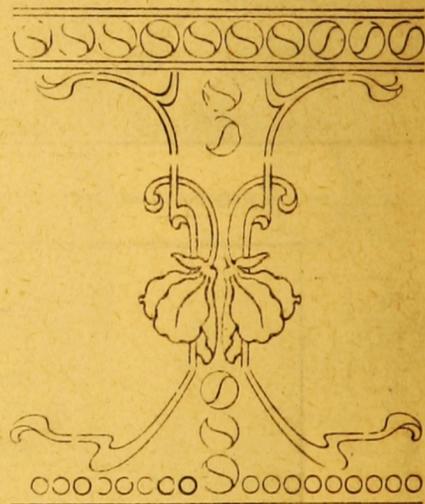
Uma vez no templo, e feita a exposição do SS. Sacramento, o rev. Abade de Alvellos fez do pulpito uma bella oração.

Em seguida rezou-se o terço, ladainha e deu-se a benção, sendo, depois de tudo isto, servida ás creanças uma merenda.

Ao despedirem se as creanças de Barcellinhos das do Carvalhal, em frente á Igreja deram-se muitos vivas, que eram entusiasticamente correpondidos, abraçando-se por fim os dois parochos no meio de uma viva e bem visivel commoção.



Os promotores e nomeadamente o rev. parochos de S. Paio da Carreira



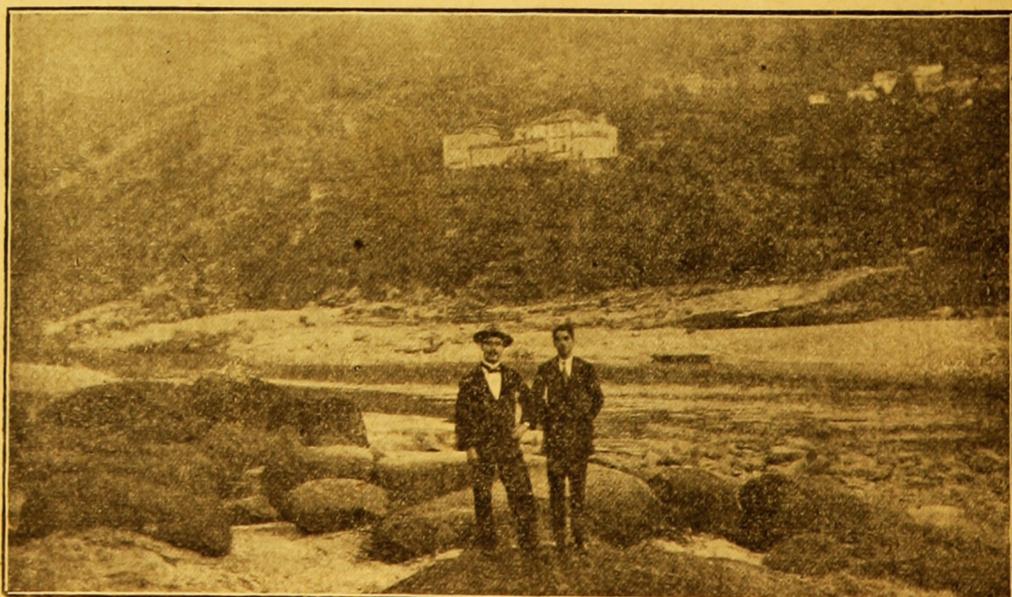
A multidão junto ao antigo convento franciscano da Fonte da Vida.

Phot. A. Soucassaux,

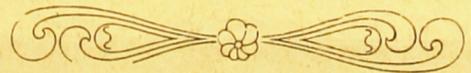
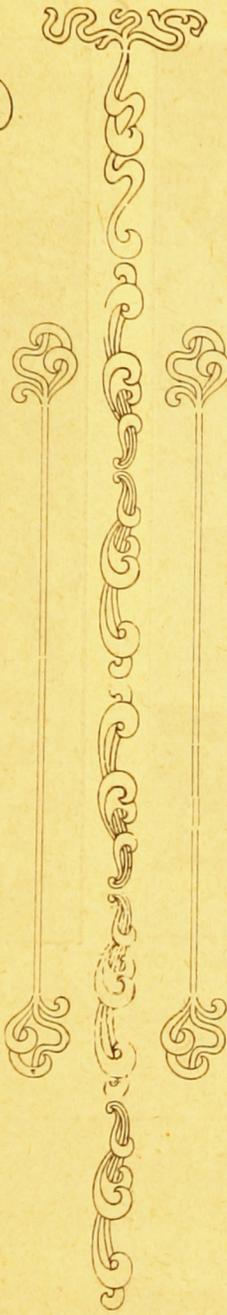
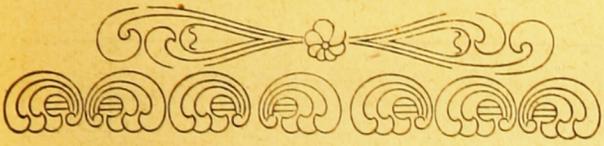
PORTO DE REI

Pittorescas margens do Rio Douro.

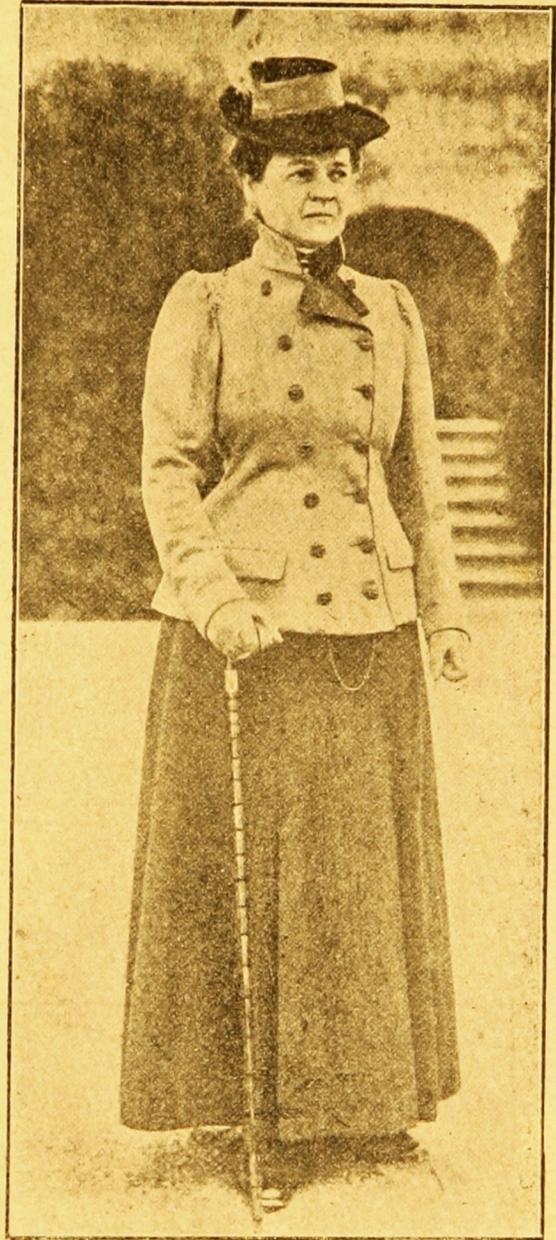
Phot. de A. Moozeiro



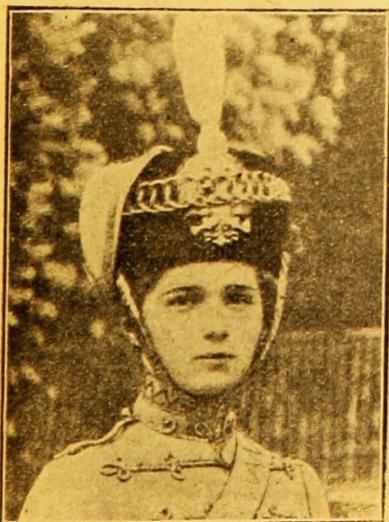
DO NASCENTE AO POENTE



O tzar e o Izarevich com uniforme de cossacos



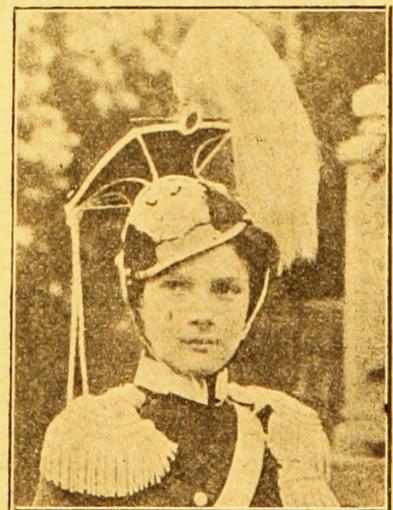
A recentemente fallecida rainha da Bulgaria



Princesa Olga da Russia

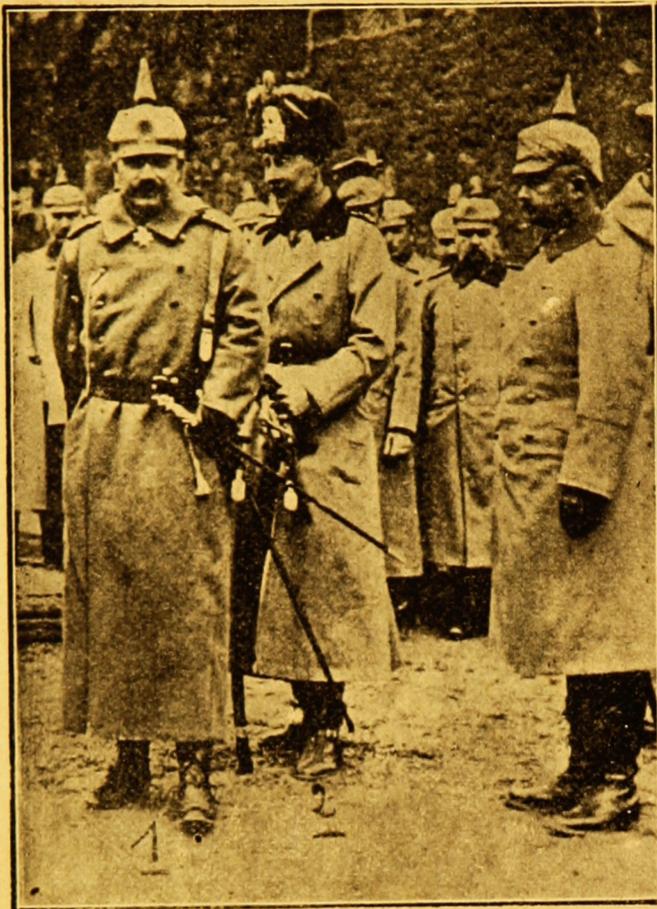


A Izarina

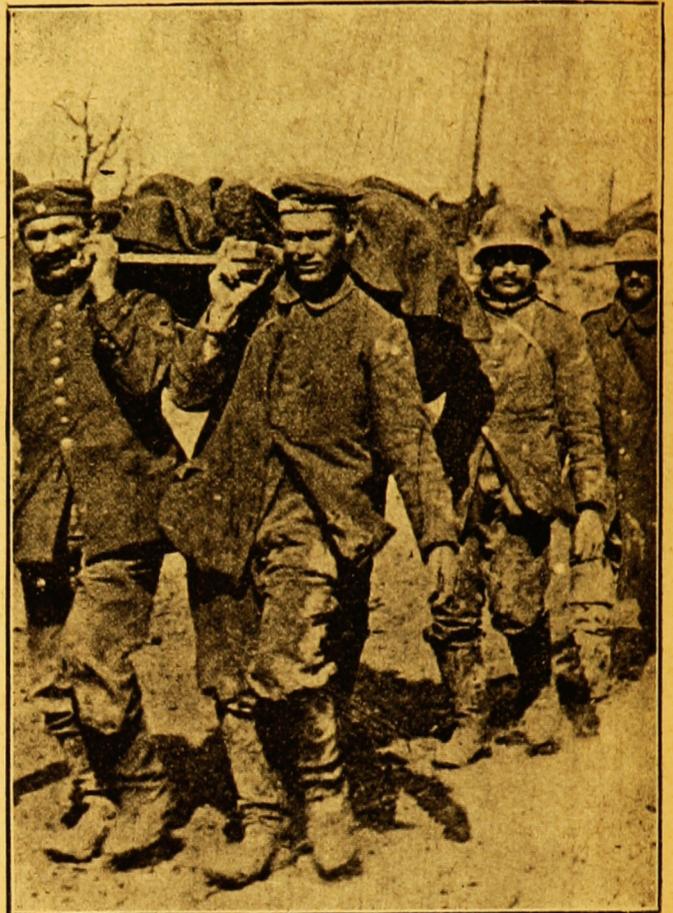


Princesa Tatiana da Russia

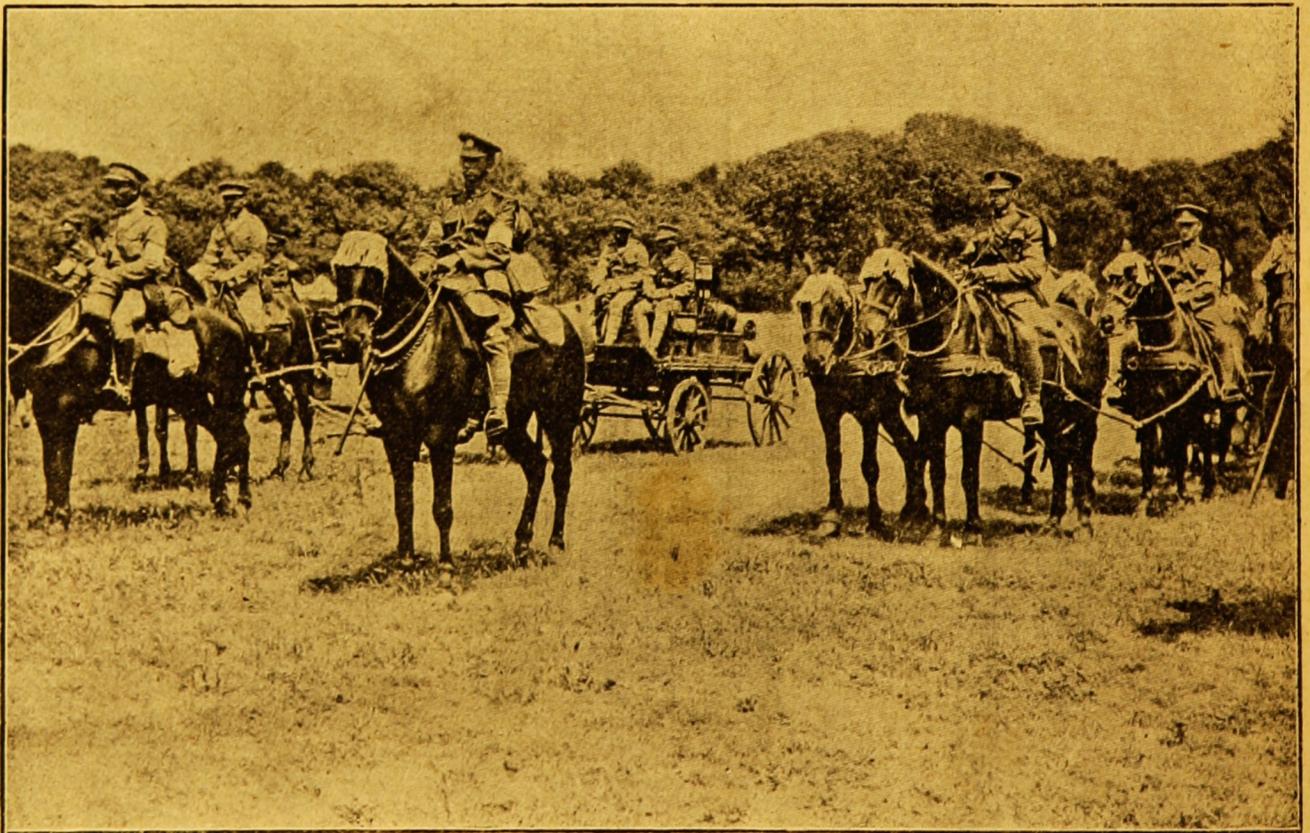
Da Guerra



O Kaiser, 1 e o principe Eitel, 2, com officiaes do Estado-Maior allemão

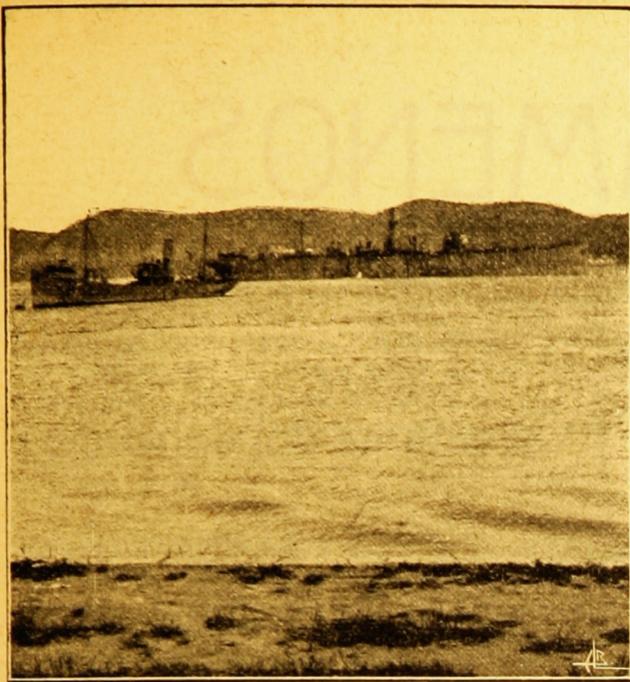


Prisioneiros allemães que transportam camaradas feridos na Flandres



Tiro de cavallos portugueses, em compila com outro similar inglez num certamen desportivo militar realizado na rectaguarda dos sectores luso e britannico

(Photos. Central News)



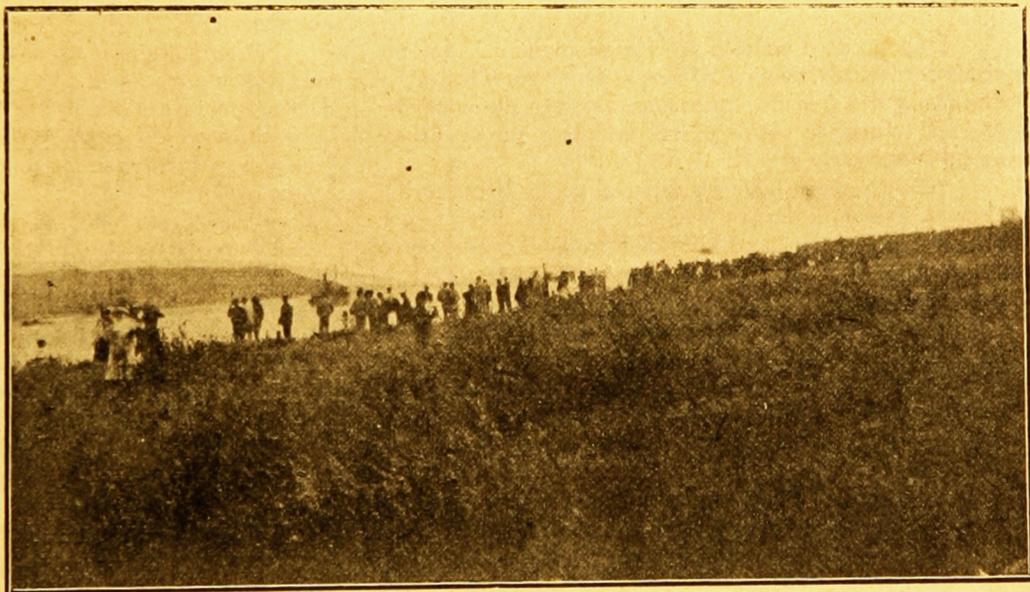
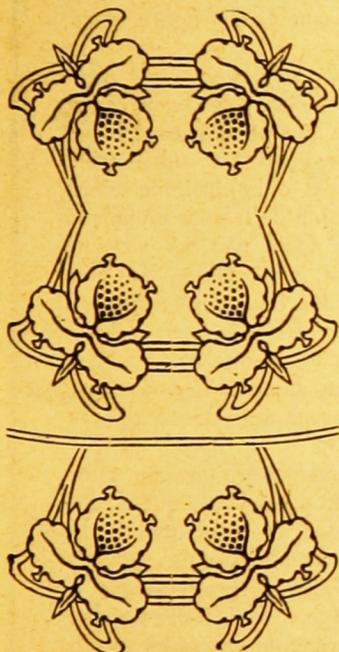
Transportes de guerra



PORTUGAL

NA GUERRA

Por uma clara manhã de sol, os transportes de guerra que se balouçavam nas águas serenas e límpidas do renomeado Tejo, accenderam as suas fornalhas. Recebida a ordem de partir, eis-os que vão, para as paragens da heroi-

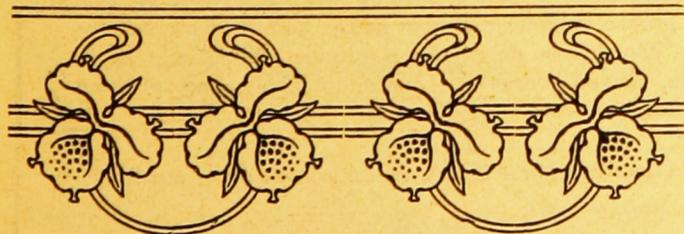


Descendo o Tejo

cidade descendo a veia do celebrado rio. Abrem-se-lhes á frente as ondas agitadas do Oceano, domado em eras gloriosas pelas quilhas portuguesas. Esse mar, para onde as caravellas partiam em eras, mais que as nossas gloriosas, mas todas testemunho do indomito valor portuguez. Que Deus vá com elles, os nossos soldados portuguezes, são os votos saídos do imo d'alma dos que ficam na praia, enviando aos que no mar largo vogam já, os últimos adeus, as últimas saudações, penhor dos loiros com que hão de recebe-los quando á Patria voltarem, incolumes, como pedimos, pela protecção divina.



Os que ficam



SERÕES AMENOS

DE FREY GIL DA SOLEDADE,
EGRESSO DA FALPERRA.

II

Aventuras do alfabeto

RECORDAM alguns leitores que na primeira serie destes serões consagrei alguns ás aventuras do alfabeto. Quando os escrevi—do exilio—não tinha á mão os meus livros, porisso não pude desenvolver certos pontos, indo apenas até onde a memoria me ajudou. Assim, por exemplo, citei, apenas, o caso de um livro de sermões em que não figura a letra *R*. Agora que escrevo perto dos meus livros, completo essa curiosa noticia.

E aproveito a ocasião para provar que até em revistas seriíssimas, como a *Minerva*, de Roma, esta secção de amenidades é muito apreciada. Traduzo da compilação em volume de varios dèsses artigos o que se refere ao tal sermonario sem *R*.

Quero agora falar em especial de um livro curiósissimo, primeiro, porque tratando-se de um livro de que possúo um exemplar, posso dar d'elle alguma breve amostra, e depois, porque me foi offerecido como presente para que o aproveitasse nêstes meus modestos estudos.

O livro de que desejo falar é um livro de sermões, ou orações sacras se assim o querem, e apresenta a singularidade de não conter, nas 175 paginas em 8.^o grande que o compõem a letra *R*, a qual, de facto, se encontra e uma só vez no *Aviso a quem lê*. Eis o título do livro:

Saggio di Elogi senza R, composti dall' Abate D. Luigi Casolini licenziato in filosofia e teologia ed accademico teologo nella Sapienza. Edizione quinta emendata ed aumentata dal medesimo. Dedicati al Nobile Uomo Bandino Panciatichi. Nella Capitale della Toscana, dai tipi di Guglielmo Piatti, 1819.

Naturalmente, o livro foi dedicado a um fidalgo que não tivesse *R* no nome de familia; não foi publicado em Florença, mas sim na capital da Toscana (para evitar o *R*.); foi impresso por Guilherme Piatti e não por Lemonnier ou outros typographos daquella cidade affectados pelo *R*, e, finalmente, chegou á quinta edição, porque, provavelmente, a terceira e a quarta foram omitidas.

Não se creia, porém, que o livro de que fallo seja, no fundo, uma semsaboria qualquer, como em geral são êstes trabalhos baseados em difficuldades materiaes. O padre Luiz Casolini foi homem dotado decerto de não vulgar engenho, e os seus *Elogi*, embora privados da letra *R*, são verdadeiras obras primas de eloquencia sagrada, d'aquella eloquencia sagrada, já se vê, que se admirava e apreciava no seu tempo; e finalmente, não obstante a procurada difficuldade, apresentam o merecimento de um estilo sempre claro e castigado. Nem elle compoz os seus *Elogios sem o R* por alarde ou excentricidade, mas foi levado a isso por mais serio motivo.

Apaixonado pela prédica, o bom padre tinha um defeito de pronuncia assaz grave para um orador, que era o de não poder pronunciar o *R*, e parece que êste defeito lhe grangeava chufas e motejos. Um bello dia,

muitos que, para se divertirem á custa delle, tinham ido ao seu sermão, ficaram muito maravilhados ao ouvi-lo pronunciar expeditamente, e tal houve que nem notou o expediente a que orador recorrera para se libertar do obstaculo invencivel d'aquella negregada consoante! Elle mesmo no-lo conta no prefaciô, ou melhor, no *Aviso a quem lê* (por causa do *R* de "prefacio"!) que antepoz aos *Elogi*. Eis as suas palavras (que eu traduzo, é claro, sem evitar o *R* em portugûes, porque tenho agora mais que fazer):

«*Algun idiota d'aquelles que não vêem dois palmos adeante do nariz*, (1) confundindo o engenho com a fala, motejava a minha lingua e não pesava as ideas; desgostava-se do som, e não estimava a substancia. Como se o defeituoso de lingua e o balbuciante sejam inapellavelmente estupidos, ineptos e de talento plumbeo. Espicaçado d'esta injustiça que se fazia não só a mim, mas a tantos e tantos que, mais gagos do que eu, contudo pensam, compõem e dão á luz sublimemente; com empenho suado e difficil occultei este meu defeito nativo, exilei d'estes *Elogios* a minha innocente inimiga, e convenci com factos os injustos Zoilos. Façam elles, se podem, o que eu fiz, e insultem-me depois, ou desdenhem de mim, que me não afflijo.»

Repare agora o leitor da *Illustração*, que eu tambem, ao traduzir o trecho, e tendo annunciado que o não faria, exilei afinal o *R*—e a traducção, sem quebra da fidelidade, pode passar. Continúo a noticia:

Como se vê, não ha maneira de o ver empregar a fatal letra, «a sua innocente inimiga.» Mais adeante diz:

«Nos meus elogios lisonjeio-me de que as ideas são bastante distintas, o estylo, como compete, fluido, facil a intelligencia, substancioso o sentimento, exceptuado algum vocabulo, ou inciso, que sabem algo a novo, delicto desculpavel á cega necessidade. De modo que, dada a minha nativa vivacidade, imaginosa e gaia, pouco ou nada note quem lê o feliz engano que lhe feci. Pelo menos succedeu isso com a *Paixão de Jesus*: pois ao declamá-la, ao passo que alguns, conscios do meu empenho, pendiam immoveis dos meus labios, não bem convencidos da possibilidade do novo estylo, tal houve que, não o sabendo antes, não o notou de facto, e applaudiu e ficou satisfeito.»

Note mais uma vez o leitor que neste trecho de portugûes soffrivelmente corredio, tambem me não escapou nenhum *R* . . .

Ao ver a fluidez destes periodos, diz o meu collega italiano, parece que o *R* é uma letra de todo superflua no alfabeto, e que escrever sem ella é a coisa mais facil dêste mundo; mas se os leitores tentarem, cada vez deverão admirar mais o Casolini que escreveu nêsse teor um grosso volume: e o bom padre, com evidente satisfação, não deixou de relevar a grande difficuldade superada,—como veremos, querendo Deus, no proximo serão.

(1) Estas palavras formam em italiano dois versos sem *R*...

QUADROS

X

A onda

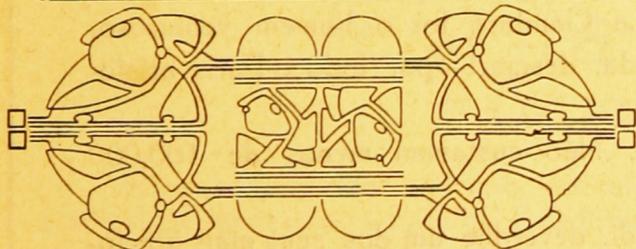
A' Ex.^{ma} Senhora D. Esperança d'Alpoim

O' onda nivea, que brilhante corres
Até á areia 'util...
Agora que, entre espuma, fria morres,
Me lembrás a Paixão — e em tempos tive-a
Como tunica, esplendida, inconsútil —
De dar beijos a tudo que percorres,
Illusões de que morres,
O' onda nivea!

Morres e a espuma crystalisa a areia...
Mas que ephemero brilho!
Assim eu tive outrora a alma cheia
De pobre velludilho,
De trapos sem valor nem graça alguma...
Assim gerei um desgraçado filho,
O Desgosto a pungir-me toda a ideia,
Quando a Fé bruxoleia,
O' branca espuma!

O' onda breve, já bem morta agora
N'uma especie de fumo,
Tu tens, morrendo, a angustia de quem chora,
Mas tens, emfim, um rumo...
Assim a Cruz nos braços seus me leve,
Dissipando illusões que ainda espumo
Em saudaes sacrilegas de outrora!
Assim me leve a Aurora,
O' onda breve!

José Agostinho.

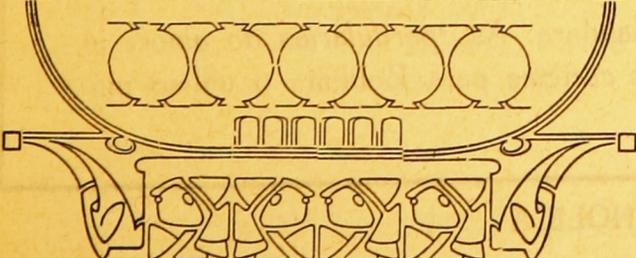


Desabafo

Porque tenho os meus olhos rasos de agua?
Não sabes a razão!..
E' porque tenho a transbordar de mágua
Imensa, o coração!

Porque suspiro?! Porque venho triste,
Que até te causo horror?!
Porque sei tudo, sei que me trahiste,
Meu desgraçado amor!

João Avelino.



Torre do Sonho

No seu solar antigo, acastellado,
No longo corredor da barbacã,
Passeia á noite, sob o céu 'strellado
Branca e mysteriosa a castellã.

Nunca o seu busto, ainda, ao parapeito,
Debruçou p'ra olhar alguém mais perto;
E, assim, de todos é o ideal perfeito
Que gera em nós o sonho vago, incerto!

Ideal perfeito que ninguem alcança,
Que todos querem e ninguem possui;
E' como o sonho que nos traz a esperança
E que n'uma saudade se dilue.

Mysteriosa passa e não nos vê,
Porque não baixa, nunca, o seu olhar!
E a gente vê-a, não como ella é,
Mas como o coração a quer sonhar!...

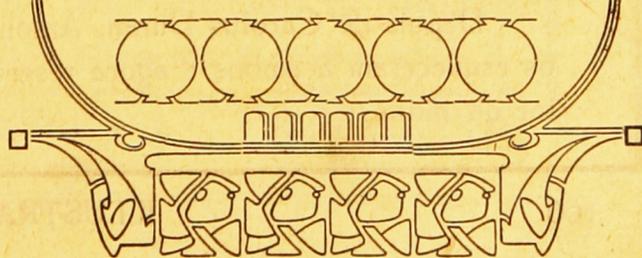
E falla-lhe, de longe, emmudecido,
Como a Deus, porque, embora Elle se esconda,
Falla a gente com fé de sêr ouvido,
Sem ter a speranza de que Deus responda.

Assim, á noite, passa a castellã
Mysteriosa, sob o céu 'strellado,
No longo corredor da barbacã
Do seu solar antigo, acastellado.

Depois, apenas vem alvorecendo,
Vae-se encantar na torre de menagem,
E o dia que lá vem então rompendo
E' o rastro que ella deixa, na passagem!

Somente eu fico a contemplal-a, ainda,
No sonho que a completa e que me encanta.
—Se a quero bella, encontro-a sempre linda!
—Se a quero pura, outra não ha mais sancta.

Antunes Bello.



Uma pagina d'Arte

POR MANUEL SEMBLANO.

Antonio de La Gandara



E não estivessemos em guerra e não fôsse portanto o assumpto obrigado, que é preciso repisar todos os dias, os jornaes do mundo inteiro annunciariam o fallecimento do *pintor de mulheres* com o mesmo simples e faustoso panegyrico, a toda a largura da 1.^a pagina, com que o *Excelsior*, n'uma manhã de orvalhos e de lagrimas, apregooou a morte de Detaille;

«Le peintre du «Rêve» est mort!»

Os quotidianos parisienses limitaram-se a dar uma pessima photographia de quem tão airosamente retratara as elegancias *fin de seculo* e a escrever um apressado elogio funebre, entre um artigo contra a censura e o ultimo comunicado, ainda fresco de sangue.

Assim Antonio de La Gandara fatigado de tédio, aborrecido de boa-vida passou d'esta para melhor... ou para peor não sei bem.

Oriundo de Hespanha só uma vez consentiu em concorrer ao *Salão* de Barcelona, mas expondo na galeria dos Artistas Francezes. De resto elle não amava a sua terra natal. Tinha mesmo uma pontinha de desprêzo pelas corridas de touros — o assumpto predilecto dos quadros de Henri Zo—pelas mulheres de voz desabrida e cantante, pela miseria doirada dos *gitanos*.

Refugiou-se no seu *atelier*, onde havia um pouco de confusão bohemia dos aposentos de rapaz solteiro, e muito que fazia confundir esse recanto de arte com o gabinete de *toilette* d'uma mundana estouvada. Sem usar, como o seu collega Carolus Duran, os fatos espantosos em velludo de Hollanda e rendas de Veneza, que lhe emprestavam o typo medieval, mas tão feliz como elle, La Gandara foi o homem venturoso, que conseguiu fazer-se amar—e o que é mais ainda, desejar!—por todo-o-Paris aristocrata e feminino.

Os seus retratos attingiram preços fabulosos. Não custavam menos de 100;000 francos.

Sarah Bernhardt, a estupenda Sarah Bernhardt, dever-lhe um dos seus mais graciosos perfis. Lina Cavalieri tem uma *pose* soberba, O *deshabillé* de uma princeza russa è uma obra de intenso realismo, E quem não admirou ainda a *Señora* de Larreta, embaixatriz da Argentina—bella como a estampa d'um cavallo de raça!

La Gandara tinha o segredo das attitudes hieraticas, e mais do que isso, das posições de cansaço que fizeram d'elle o pintor da *coquetterie* e do enervamento, do prazer e da luxuria, do desejo e do peccado...

As suas linhas attingem uma ondulação extranha. As suas curvas tem accentuações doentias. As suas sombras descobrem uma voluptuosidade enervante,

Na sua paleta, nem sempre classica, nem sempre magnifica, ha as mais fortes impressões da *Maja desnuda* de Goya. Foi porventura o unico mestre especial que o influenciou.

De resto Antonio de La Gandara tem uma individualidade muito propria. O seu papel foi o de um espelho de crystal, com moldura sumptuosa, que successivamente retratasse a fina-flôr dos convivas n'um salão de baile «Luiz XV.»

... *Les morts vont vite!*

Depois de Carolus Duran, Antonio de La Gandara. As *«perdularias do amor»* já os esqueceram a ambos e agora reservam as suas caricias para Boldini—o ultimo pintor da moda.

LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas: **CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapeuta *Mgr Kneipp*.
EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

OFFICINAS

—DE—

Esculptura em Madeira

—E—

PINTURA

Teixeira Fanzeres

RUA DO SOUTO 134—BRAGA

N'estas conhecidas officinas, executam-se com a maxima perfeição, imagens desde a miniatura ao tamanho natural. Esculpturas com magnifica pintura. Tem sempre em deposito um variado sortido de imagens, bem como banquetas, douradas, belas automaticas, jarras, sacras, sanctuarios, crucifixos e outros artigos religiosos. Encarrega-se em todo o paiz de altares, tribunas, decorações em qualquer estylo, e de todos os trabalhos pertencentes a este ramo d'arte.

Perfeição e nitidez em tudo

Preços modicos

Contra riscos de guerra terrestres e marítimos, grêves, tumultos e roubos. segura a *Companhia Luzo-Brazileira de Seguros*

SAGRES

Séde — Lisboa, Largo S. Julião
19-2.º — Tel. C. 2961. Banqueiros: Pinto & Sot.
º-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoia de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

José de Faria Machado

Rua do Souto, 105-1.º — BRAGA

Paramentaria, Sirgaria e
Artigos militares

—DE—

RIBEIRO DE CASTRO & VILLELA

99, Rua do Souto, 101

MISSAES

BRAGA

BREVIARIOS

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis. encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos; com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.^o Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA